



Editorial

Sandro Adrián Baraldi

Recolonizar a descolonização?

talvez tenha sido um choque para alguns descobrir que muito do que pensava como correto era, na realidade, uma doutrina imposta por uma história de colonizações. Se você, leitor, é um desses que ainda não passou pelo choque dessa revelação, saiba que toda a base do seu conhecimento vem da mentalidade europeia. Um deus único, a industrialização, o capitalismo, a ciência, seus preconceitos, etc. são produtos europeus que foram impostos conforme um programa definido no século XVI pelas potências europeias da época e chamaram este programa de “modernidade”. Se ficou curioso, leia o livro de Enrique Dussel: *1492 – o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade*. E se quiser se aprofundar nessa temática aconselho o trabalho de Walter D Mignolo: *Desobediencia Epistémica. Retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Fiz uma resenha crítica desse livro de Mignolo em português, na edição 05 da Cactácea, para quem não é leitor de espanhol, segue o link: <https://rgt.ifsp.edu.br/ojs/index.php/revistacactacea/article/view/47/52>.

Como vê, caro leitor, não falta material sobre o assunto.

Então, se finalmente percebemos que pensamos de maneira colonizada, que fomos iludidos a acreditar que a verdade para a humanidade, acima de todas as diferenças, estava dada e nunca percebemos que esta “verdade” é uma forma de manipulação das mentalidades de uma etnia branca, masculina, cristã, eurocêntrica como descolonizar e depois recolonizar o pensamento já que ele está submisso a essa racionalidade? Este é o intuito dessa revista. Os artigos publicados na Revista Cactácea tratam, de diversas maneiras, de como lidar com o pensamento colonizado e sobre o que ele é, ou seja, como se impõem a colonialidade do pensamento. Você, leitor, encontrará nestes

textos advertências a comportamentos racistas, machistas, discriminadores de modo geral, racionalidades outras, sugestões práticas, enfim, tudo o que cabe no nosso pensamento fronteiriço, isto é, o pensamento que lida com realidades distintas, parte colonizado, parte de colono; realidade imposta e realidade vivida.

Boa leitura!

Referências:

BARALDI, Sandro. Resenha do ensaio de Walter Mignolo: “Desobediência epistêmica. Retórica da modernidade, lógica da colonialidade e gramática da descolonialidade”. <<https://rgt.ifsp.edu.br/ojs/index.php/revistacactacea/article/view/47/52>>.

DUSSEL, Enrique. 1492 o encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade. Tradução Jaime A. Clasen. Petrópolis: Vozes, 1993.

MIGNOLO, Walter. Desobediencia Epistémica. Retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Ediciones del Signo, Colección RazónPolítica. Buenos Aires, Argentina. 2010.

Autor:

Sandro Adrián Baraldi

Doutor e Mestre em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação e Bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Editor Chefe da Revista Cactácea <https://rgt.ifsp.edu.br/ojs/index.php/revistacactacea/index>.

Pesquisador do grupo de pesquisa Mandacaru: educação e filosofia
<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/657508>.

Pesquisador do GRUPEFE- Grupo de Pesquisa e Estudo em Filosofia da Educação
<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/33966> .

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5055-2071>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6246489151782898>.